LADAINHA

CONSTITUCIONAL

1822

LADAINHA
CONSTITUCIONAL,
SEGUNDO O ESPIRITO
DA
CONSTITUIÇÃO.

Constituição — Compadecei-vos de Nós.
Côrtes da Nação — Compadecei-vos de Nós.
Rei Constitucional — Compadecei-vos de Nós.
Espirito do Santo Patriotismo
Genio da Nação: — Compadecei-vos de Nós.
Olhai para nós, compadecidos — Ajudai-nos.
Olhai para nós, Liberaes — Ajudai-nos.
Do Poder Judicial arbitrario — Livrai-nos.
Dos erros que fizerem os Ministros d'Estado — Livrai-nos.

Da embofia, e fiducia
Do Patronato
Da venalidade
Do abuzo
Das más nomeações
Do amor da sua ordem
Da tardía direcção dos negocios
Do Tratado de 1810:
Dos Emolumentos que se extorquem ás Partes:
— Livria-nos.

De Financeiros, que não souberem economia politica
Da falta de responsabilidade nos Ministros
Do abandono da Marinha Nacoinal

De Arsenais vazios
De cruzados superfluos
Da falta de credito publico
De Secretarios de Estado com Assessores
De Conselheiros pobres
Da accumulação de Empregos em hum só Individuo
De Ecclesiasticos que querem ser Bispos; e afectão de Constitucionaes
De tanto Desembargador
Da arbitrariedade das authoridades secundarias
Das leis sem vóga nas Provincias
Da impunidade dos corcundas, e exaltados
Do enxame dos Empregados publicos
Da relaxação dos costumes
Das uzuras, e rebates
Da má fé com os contractos da Fazenda Nacional
De Illuminados Grutescos,
Dos M..., e Democrátas
Da ambição dos Monopolistas
Da introducção dos cereais estrangeiros por contrabando
Dos Monopolios em azeite
Do luxo asnatico
Da falta de animação das Fabricas da Nação
Da morte das vitellas, e combates de Touros
De tantas mezas nas Arrecadações publicas
Do espirito de intriga, que supplanta o verdadeiro mericimento

Livrai-nos.

Da falta do Jury nas causas civeis, e crimes
De Comissões externas com ordenados
De Prezidentes, e Provedores de Tribunaes
De Repartições inuteis, e Instituições velhas
Dos hypòchritas politicos
De Diplomaticos avariados
De Parochos ignorantes, e Grutescos
De Clero supersticioso
Da guerra civil
Da falta de Tropa
Da Desunião do Brazil
Da má Administração
De despezas inuteis
Do contrabando
Da falta de instrucção publica
Da occultação de qualquer conspiração, ou seus Documentos
Dos 2 tostões, que se pagão por cada linha de Aviso no supplemento do Diario do Governo
De se estranhar aquem delinque
Dos Chefes das Repartições, que se fizerem Bachás
Da demora nas Expedições
De se perguntar, porque se não cumprem as Ordens de Cortes?
Dos Homens discolos
Da demora na Reforma da Universidade
De novas Ordens Militares
De novas cadeias
Do cadóz das Commissões
De se chamar á ordem quem falla liberalmente

Livrai-nos.

De companhias volantes de Estrangeiros, e de Theatros dos mesmos sem animação dos Nacionaes:
De soborno, peitas, e empenhos
De quem bem nos fala, e mal nos quer
Dos Egoistas
De Andrades, e Baratas, e Caroxas
Da falta de palavra
De restricções á liberdade de Imprensa
Do odio aos Periodicos
Dos Servís amotinadores e calumniadores
Dos clubs occultos; e sociedades clandistinas
Da falta de Religião
De Traidores á Patria
De José Bonifrate, e de Gervasio
Da falta de premios, e castigos
De tanto dia feriado
Do desleixo das Artes
De sentenças injustas
De maior aristocracia
De aborreciveis formalidades.
De Titulos vãos
De pingues Prebendas
Dos falsos mendigos
De novos impóstos.
Do immenso bando de officiaes de justicella
De afilhados, e compadres
De incensadellas, e thuribulos
De moderada moderação
De palavras, e não coisas.

Livrai-nos.

Pela vossa grandeza:
Pela nossa fidelidade
Te pedimos.

Pela bella disposição Nacional
Pela necessidade que urge
Pelo vosso, e nosso juramento espontaneo
Pela gratidão que he devida aos Portuguezes
Pela constancia, e brio da Nação
Pelo heroico valor com que per tantas vezes se tem restaurado o Reino
Pelos immensos sacrificios que este Povo fiel tem feito
Pelas vossas promessas
Pela Constituição politica da Monarquia Lusa
Pelos soffridos prejuizos
Pela reprezentação Nacional
Pelo socego milagroso, e com que sem effuzão de sangue, se fez a Regeneração da Patria
Pela admiração com que a Europa inteira nos tem comtemplado
Pelo Nome respeitoso, que vamos ter entre as mais Nações
Pela vossa clemencia
Pelas vossas luzes, sabedoria, Patriotismo, e ideias brilhantes do Seculo
Pela immutabilidade dos principios politicos por que se regenerão as Nações
Pela vossa Liberalidade
Pelo novo Pacto entre o Rei, e o Povo felizmente abraçado
Pela Constitucionalidade da Peninsula
Pela ventura do Reino Unido de Portugal Brazil, e Algarve
Que não ponhais chaves novas em fechaduras velhas.

Te pedimos.

Que os que mandão, e são mandados saibão os limites de seos Direitos
Que se não proceda sem audiencia do interessado
Que a Lei seja igual para todos, e o seu temor não lhe faça perder a sua benefica influencia
Que miudamente se saiba o uzo que se faz dos dinheiros publicos
Que os Sallarios dos Empregados os fórre á dependencia
Que se zele o credito publico
Que a administração da justiça se concentre em poucas, e puras mãos
Que se revejão os Tratados Estrangeiros
Que a administração da Policia seja das Cameras Municipais
Que o systema das Alfandegas se simplifique
Que se busquem Homens para os Officios, e não Officios para os Homens
Que se empreguem na industria os braços que se lhe tem roubado
Que o cofre das honras seja economicamente repartido
Que se favoreça a verdadeira força Nacional, que são as Milicias
Que a bandeira Nacional se proteja mais do que a Estrangeira, para utilidade do Commercio, Navegação, e Pescarías
Que as Corporações machanicas se animem, como columnas do Estado
Que haja Leis sumptuarias Provisorias;

Te pedimos.

em quanto as Fabricas Nacionaes se não augmentão
Que o Corpo Ecclesiastico seja instruido, limitado, exemplar, e sustentado por congruas certas, e sufficientes
Que o culto seja hum objecto do coração, e de Benificencia, e não hum apparato theatral
Que a instrucção publica seja o primeiro cuidado do Governo
Que a Fidalguia habite os seus solares
Que a educação dos herdeiros do Throno, de que depende a ventura, ou a desgraça das Nações seja hum objecto de Sollicitude Nacional
Que sejão abolidos todos os vestigios do feudalismo
Que o Ministerio se componha sempre de Homens inteiros, e cordatos

Te pedimos.

Cortes. Compadecei-vos de *nós*.
Rei Constitucional. Ouvi-nos.
Patriotismo. Nos livrará do mal.
Brilhante, e valerosa mocidade, que sois a futura esperança da Nação, e hoje o seu vigor, e força: Valei-nos.

Todos orai por nós a fim de merecermos as promessas, que Deos fez ao nosso 1.° Rei D. Affonso Henriques.

Oração.

Cortes Soberanas, Rei Constitucional, que não despresais as supplicas, e os gemidos de vossos Compatriotas livres como vós, e como vós iguaes na presença da Lei; e que fazeis por desterrar a tristeza dos fieis corações Portuguezes; attendei nossa Oração, que vos dirigimos do centro de nossas necessidades; prestai-nos o vosso auxilio para que tudo quanto a escravidão, e o servilismo suscitar contra nòs seja destruido pelos concelhos da vossa sabedoria; e para que unidos em hum só corpo, e huma só vontade debaixo de tão poderosa Egíde nos façamos respeitar de todas as Nações da Terra, e sejamos felizes politicamente sobre o local, que o Eterno nos concedeo na mais bella parte da Europa, pela intercessão do mesmo, e influencia, e adhesão á Constituição, que sempre nos regerá em quanto existirem Portuguezes. *Amen.*

LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

Rua dos Correeiros N.º 144.

ANNO 1822.